



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	“Diferenças Sexuais” na Educação Física: abrindo a caixa de Pandora
Autor	ERIC SEGER DE CAMARGO
Orientador	HENRIQUE CAETANO NARDI

“Diferenças Sexuais” na Educação Física: abrindo a caixa de Pandora

Autor: Eric Seger de Camargo

Orientador: Henrique Caetano Nardi

Instituição: UFRGS

O Projeto “Subjetivação e Experiência: análise de ações dirigidas à redução da homofobia e do heterossexismo na educação”, desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa Sexualidade e Relações de Gênero (NUPSEX), teve como um de seus objetivos, ao longo de 2013 e 2014, analisar materiais didáticos em relação ao seu conteúdo sobre diversidade sexual e de gênero e disponíveis para professores/as em livre acesso.

A metodologia utilizada centra-se na análise das redes enunciativas interrogando-as em relação à forma como tratam a questão de sexo/gênero, buscando encontrar no discurso os parâmetros que configuram o sentido do que é “ser homem” e o que é “ser mulher”, bem como a legitimidade conferida a diversas construções de corpos sexuados marcados por um gênero. A partir desta análise, busca-se entender como se conformam as hierarquias entre gêneros, corpos e sexualidades que sustentam as manifestações de sexismo, heterossexismo e cissexismo.

Um dos campos a ser analisado é o da Educação Física. Portanto, alguns dos materiais em foco são artigos relacionados à aptidão física, os quais são utilizados no embasamento teórico para orientar a prática de profissionais desta área. Tomaremos como exemplo para demonstrar nosso argumento, artigos referentes à relação entre força muscular e flexibilidade, no qual a noção de “diferenças sexuais” se mostra particularmente explícita. Na análise buscaremos desconstruir os pressupostos que permitem que estas diferenças sejam mantidas pela lógica metodológica escolhida pelo artigo analisado.

O resultado da análise indica que existem alguns pressupostos sem os quais seria impossível reconhecer como inteligível as afirmativas sobre “diferenças sexuais”: O significado de “homem/sexo masculino” e “mulher/sexo feminino” sempre vem atrelado a parâmetros biológicos indiscutíveis e coerentes entre si. Por exemplo: para inferências a respeito de aptidão física divididas por “sexo” supõe-se que todos/as membros/as de cada grupo possuem o mesmo perfil hormonal, a mesma configuração genética e a mesma identificação com o que culturalmente se estabelece como sendo feminino ou masculino. Apesar destes pressupostos, tais parâmetros não foram medidos. A validade destes como fundamento para as diferenças de performance sustentam-se na crença a priori de que estes são sempre verdadeiros.

Uma das consequências desta lógica é a inteligibilidade conferida apenas aos indivíduos que se encontram nestes padrões. Pessoas cujos corpos divergem destes pressupostos, como por exemplo, pessoas intersex (cujos corpos não se enquadram no que é considerado padrão de “macho” e “fêmea”) e pessoas trans (pessoas que foram designadas como sendo de um sexo/gênero no nascimento, mas não obedecem a essa designação) não são inteligíveis para este tipo de lógica metodológica e, portanto, não são reconhecidas como sujeitos iguais em direitos enquanto alvo de intervenções pedagógicas e corporais no campo da Educação Física. Além disso, esta ininteligibilidade produz um vazio na formação que pode formar educadoras/es incapazes de orientar pessoas que não se encaixam no padrão binário e universalizante que orienta este tipo de pesquisa na área.